

AVALIAÇÃO DA PERITONIOSTOMIA COM COLOCAÇÃO DE TELA DE POLIPROPILENO COMPARADA COM A PERITONIOSTOMIA ABERTA PARA O TRATAMENTO DE PERITONITES GRAVES

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

BLANCO; Marco Antonio Moraes Schwerz Bonadiman¹, SOUZA; Fernando de², MURAD; Ivan³

RESUMO

Introdução: As peritonites graves ainda representam um grande desafio aos cirurgiões, a morbimortalidade mantém-se em patamares elevados. Os objetivos do tratamento cirúrgico estão voltados para a tentativa de eliminação da fonte de contaminação continuada e prevenir formação de coleções purulentas recidivantes.

Objetivos: Avaliar os resultados obtidos no uso de peritonistomia com tela de polipropileno, e comparar à peritonistomia aberta (sem tela), no tratamento de peritonites difusas graves no Hospital Universitário de Maringá (HUM-PR) no período de 2015-2020.

Metodologia: A peritonistomia é uma técnica cirúrgica utilizada no tratamento de peritonites difusas que, consiste em deixar a cavidade abdominal aberta como se fosse um grande abcesso, com o objetivo de permitir uma drenagem espontânea, avaliação diária da cavidade abdominal, aspirações e remoção de possíveis lojas purulentas, desbridamento de tecidos necrosados e desvitalizados, e prevenção de reacumulação de pus. Com a cavidade abdominal aberta aumentam-se os riscos de eviscerações, novas infecções devido à exposição direta da cavidade e a cicatrização torna-se um processo demorado devido à ausência de tensão nas bordas, sendo ela feita completamente por segunda intenção. Na tentativa de minimizar esses riscos e acelerar o processo de cicatrização a tela de polipropileno é utilizada como suporte para a parede abdominal e também a fim de proteger a cavidade contra o meio externo. A tela é adaptada ao tamanho da abertura da ferida operatória, o suficiente para cobri-la por inteiro, sendo então fixada internamente à aponeurose do músculo reto abdominal com pontos separados de Vicryl 2.0. Foram avaliados 8 pacientes, com idade de 24 a 78 anos, internados com o quadro, independente da etiologia, de peritonite difusa que foram submetidos a peritonistomia. Destes, em 3 houve a colocação de tela de polipropileno, sendo no restante realizada a técnica convencional. Todos receberam cuidados pós-operatórios em unidade de terapia intensiva.

Resultados: Dentre os pacientes avaliados dois acabaram evoluindo para óbito, sendo que um deles foi submetido à técnica convencional e o outro foi colocado a tela de polipropileno. O tempo de cicatrização e de recuperação nos pacientes com tela foi menor, valendo ressaltar que o paciente que foi a óbito teve como causa de morte complicações devido a outras doenças de base já existentes. Além disso, a necessidade de reintervenção para lavagem da cavidade abdominal foi reduzida no grupo com tela, devido a menor exposição e manipulação da cavidade. A presença de evisceração esteve ausente nos pacientes submetidos ao uso de tela.

Conclusão: O uso da tela de polipropileno para contenção do conteúdo da cavidade abdominal enquanto se encontra aberta em peritonistomia, mostrou-se de boa utilidade nos pacientes que a receberam, quando comparados ao grupo que não receberam, diminuindo as complicações e o tempo de cicatrização. Porém o tratamento das peritonites graves continua sendo um desafio para toda a equipe multidisciplinar em relação a seu prognóstico, pois os índices de mortalidade continuam elevados.

PALAVRAS-CHAVE: Peritoneostomia, Peritonite, Parede abdominal

¹ Universidade Estadual de Maringá - UEM, marcoantonioblanco@icloud.com

² Universidade Estadual de Maringá - UEM, fernandohpphd@gmail.com

³ Universidade Estadual de Maringá - UEM, muradivan@yahoo.com.br